



MZ ADVOCACIA[®]

INFORMATIVO JURÍDICO —

EDIÇÃO 175
DEZEMBRO 2024

Força e Superação: Medidas Jurídicas e Lições Empresariais do Rio Grande do Sul em 2024

Impossível retrospectar o 2024 e não lembrar da maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul. Longas semanas em que muitos de nós ficamos longe de nossas casas, familiares, dos nossos escritórios, com uma estranha rotina de incertezas sob todos os aspectos. Na verdade, feliz de quem viveu “apenas” essas incertezas e distâncias e não as trágicas perdas materiais e humanas.

O mês de maio trouxe para os gaúchos, no meio de tanta tristeza, um desafio enorme: RECONSTRUIR O ESTADO.

Com todos os setores da economia afetados, e ainda em meio à calamidade, começamos, desde os primeiros dias, a buscar soluções jurídicas para nossos clientes, principalmente em assuntos fiscais e trabalhistas, atentos às alternativas específicas que seriam postas pelo Estado e, também, concentrados em criar novos caminhos. Assim, difundimos para valiosas informações, como a prorrogação dos prazos para pagamento de tributos federais, análise acerca das recomendações do Ministério Público do Trabalho-RS para manutenção do emprego e renda, a suspensão do recolhimento do FGTS nos municípios atingidos, a suspensão, pela Receita Federal, de apresentação da certidão negativa por empresas que pretendessem buscar ou renegociar créditos nos bancos públicos, além de diversas outras.

É evidente que a enchente instiga um profundo debate sobre diversos assuntos, que vai desde questões climáticas, ambientais, à planejamento urbano, prevenção a eventos climáticos, criação de fundos para calamidades, maior agilidade de ação das instituições públicas, e muitos outros. Porém, a proposta aqui é, primeiro, não esquecer o que passamos nesse ano e, segundo, lembrar que todos par-

ticipamos avidamente da retomada do nosso estado, sendo esse o verdadeiro sentido de humanidade, ajudar as pessoas, seja financeiramente, pela força física, ou pela prestação de serviços, principalmente nas tribulações.

Que os ensinamentos do episódio de 2024 não sejam esquecidos, que o altruísmo, a compaixão, a boa-vontade, o real sentimento de ajudar seja cada vez mais latente em nosso cotidiano, e como consequência um aprimoramento na excelência dos serviços prestados, buscando resolver os problemas da forma mais rápida, segura e menos onerosa, tudo para que nos tornemos ainda mais fortes.

Assim, o povo do Rio Grande do Sul, o empresário gaúcho, já se tornou um modelo de adaptação e crescimento, com incrível resiliência diante da maior tragédia climática da história do estado, mostrou-se um exemplo de superação ao buscar alternativas inovadoras e solidárias para manter suas operações. A rápida reorganização dos negócios, o uso estratégico de medidas jurídicas e o compromisso em impulsionar a economia local são provas de que, mesmo em cenários de extrema dificuldade, o espírito empreendedor e a determinação do setor empresarial podem transformar crises em situações de fortalecimento.



Rafael Fondaik

OAB 121.964

Advogado Associado MZ Advocacia
rafael@mzadvocacia.com.br

Exportações do agronegócio ultrapassam US\$ 153 bilhões no acumulado de 2024

Em novembro as exportações totalizaram US\$ 12,6 bilhões

De janeiro a novembro de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 152,63 bilhões, representando 48,9% do total das exportações brasileiras no período. Este foi o segundo melhor desempenho já registrado na série histórica. A redução de 5,2% no índice de preços internacionais foi parcialmente compensada pelo aumento de 5,2% no volume exportado.

Os principais setores responsáveis por esse desempenho foram o complexo soja (US\$ 52,19 bilhões), carnes (US\$ 23,93 bilhões) e o complexo sucroalcooleiro (US\$ 18,27 bilhões), que juntos responderam por mais de 60% do total exportado. Apesar de uma redução de 18,7%, o complexo soja manteve sua posição de destaque, enquanto carnes e açúcar registraram crescimentos significativos, impulsionados por recordes de embarques e diversificação de mercados.

Dentre os produtos exportados, o café solúvel merece destaque, com um acumulado de US\$ 792 milhões no período. Outro produto que chamou a atenção foi o óleo essencial de laranja, com mais de US\$ 365 milhões em exportações até novembro de 2024. Esses resultados mostram como o agronegócio brasileiro vem ampliando horizontes, levando ao mundo uma variedade de produtos de alto valor agregado e reafirmando sua força em mercados cada vez mais diversificados.

Resultados de novembro

Em novembro de 2024, as exportações do agro-



negócio somaram US\$ 12,66 bilhões, o que equivale a 45,2% do total exportado pelo Brasil no mês. Apesar de uma retração de 5,8% em relação a novembro de 2023, setores como carnes, café e produtos florestais tiveram resultados significativos, compensando parcialmente a queda nas vendas de grãos.

O setor de carnes foi o principal destaque do mês, com um recorde histórico de exportações para novembro, atingindo US\$ 2,45 bilhões (+30,2%). A carne bovina foi o principal produto, com US\$ 1,23 bilhão (+29,9%), seguida pela carne de frango (US\$ 876,92 milhões, +31,8%) e pela carne suína (US\$ 289,40 milhões, +30,8%). Esse crescimento foi impulsionado por maiores volumes exportados e preços médios mais altos.

As exportações de café também alcançaram um recorde histórico para novembro, com US\$ 1,47 bilhão (+84,4%), impulsionadas por um aumento de 21,8% no volume exportado e de 51,4% nos preços internacionais. A União Europeia, Estados Unidos e México foram os principais destinos do café verde brasileiro. Já os produtos florestais cresceram 29,1%, totalizando US\$ 1,51 bilhão, liderados pela celulose, com US\$ 877,34 milhões em receitas.

Por outro lado, o complexo soja sofreu uma

retração de 50,3%, com exportações de US\$ 1,86 bilhão, devido à quebra de safra e redução nos estoques. O milho também apresentou queda, totalizando US\$ 967,89 milhões (-41,7%) devido à redução de 36,2% na quantidade embarcada.

Importações em alta

As importações de produtos agropecuários totalizaram US\$ 1,54 bilhão em novembro de 2024, um aumento de 14,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre os principais itens importados estão trigo (US\$ 102,16 milhões; +21,2%) e salmões (US\$ 76,05 milhões; +14,1%).

Expectativas futuras

De acordo com o secretário de Comércio e Re-

lações Internacionais, Luís Rua, os resultados da diversificação de mercados e produtos começam a aparecer de forma concreta na balança comercial. “Os produtos menos tradicionais da pauta exportadora incrementaram 7,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com as boas perspectivas de safra para 2025, a continuidade das aberturas de novos mercados, a maturação comercial das aberturas já realizadas e a intensificação das ações de promoção comercial com uma série de novos instrumentos, esperamos ainda mais avanços qualitativos e quantitativos nas exportações do agronegócio brasileiro”, destacou.

Fonte: Governo Federal

Vagas de trabalho em pequenas e médias empresas cresceram 42,6% neste ano

Segundo levantamento da Sólides, expansão dos modelos remoto e híbrido refletem novas adaptações no mercado

Em 2024, o mercado de trabalho em pequenas e médias empresas (PMEs) registrou números positivos e um avanço considerável no cenário nacional. Segundo dados da Sólides, empresa de tecnologia com foco em gestão de pessoas para PMEs, as vagas de trabalho nesse ramo cresceram 42,6% em comparação ao ano anterior. O estudo realizado pela companhia também detalhou o com-

portamento das contratações por modalidade de trabalho, o que apontou crescimento em todas as frentes. O modelo híbrido teve um salto de 14,1%, o remoto, de 30,9% e o presencial, de 45,7%.

Para Ricardo Kremer, diretor de produtos e tecnologia da Sólides, o otimismo do setor se deu devido à adaptação das PMEs brasileiras em relação às novas demandas e dinâmicas do mercado. “O crescimento do trabalho remoto e híbrido aponta para uma consolidação de práticas mais flexíveis, mesmo em empresas de menor porte”, afirma.

No modelo híbrido, os setores de contabilidade

e logística foram os que puxaram o crescimento. Para vagas presenciais, os destaques foram contabilidade e saúde. Já o remoto teve maior adesão nos segmentos de contabilidade e turismo. “O turismo apresentou uma recuperação expressiva em posições remotas, impulsionada pela digitalização e pela retomada de viagens”, explica o diretor.

O levantamento também analisou a distribuição das vagas por estado e modalidade. Apesar do avanço do modelo híbrido em São Paulo, o traba-

lho presencial segue como regra nas regiões Norte e Centro-Oeste. De acordo com o estudo, a tendência de flexibilização impulsionada pela pandemia encontrou equilíbrio entre as PMEs: modalidades remotas e híbridas ganham espaço sem abandonar as vantagens do trabalho presencial, ainda essencial para muitos setores.

Fonte: *Veja Negócios*

Reforma tributária concluída no Congresso: quando as mudanças nos impostos começam a valer?

O Congresso deu mais um passo importante para a implementação da reforma tributária com a aprovação do principal projeto de lei que regulamenta as mudanças nos impostos nesta terça-feira (17/12).

A Câmara dos Deputados aprovou um dos projetos que regulamentam a reforma e que trata de reduções e isenções de tributos a alguns setores; do imposto do “pecado”; e mecanismos de cashback (devolução de impostos) para pessoas de baixa renda, entre outras medidas. Agora, o texto segue para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O texto foi votado pela Câmara após alterações que haviam sido feitas no Senado.

A reforma foi aprovada no final de 2023, após trinta anos de discussão, com a alteração da Constituição brasileira pelo Congresso, mas detalhes do funcionamento do novo sistema foram definidos na regulamentação adotada agora.

Essa reforma busca simplificar a tributação so-

bre o consumo de bens e serviços e pode ter forte impacto positivo sobre o crescimento econômico, segundo especialistas consultados pela BBC News Brasil.

Mas esse impacto ainda levará alguns anos, pois a previsão é que a unificação de impostos seja implementada gradualmente a partir de 2027, quando começa uma fase de testes, e entre em vigor integralmente apenas em 2033.

Após esse período, o Brasil deixará de ter cinco impostos (PIS, Cofins, ICMS, ISS e IPI), que serão unificados em um Imposto sobre Valor Agregado (IVA).

O IVA brasileiro terá dois componentes: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), a ser cobrada pela União, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a ser partilhado por Estados e municípios.

Além disso, será criado o Imposto Seletivo, também chamado de “imposto do pecado”, que incidirá sobre produtos considerados prejudiciais

à saúde e ao meio ambiente, como bebidas açucaradas, veículos automotores, bebidas alcoólicas e cigarros.

O objetivo é encarecê-los para desestimular seu consumo. A alíquota desse imposto ainda será definida em outro projeto de lei.

Outra questão ainda em aberto é qual será a alíquota do novo IVA, pois ela será calibrada durante a fase de testes dos novos impostos. Projeções indicam que poderá ser a maior do mundo, ficando perto de 28% ou mesmo acima disso.

Esse patamar ocorre por dois fatores:

O sistema tributário brasileiro atual é muito concentrado na taxação de bens e serviços, e o novo imposto vai manter a carga tributária atual, para que União, Estados e municípios não percam receitas que bancam os serviços públicos;

Muitos setores, como o de alimentos e saúde, foram beneficiados com exceções (descontos no IVA); com isso, o valor da alíquota tem que ser maior para manter o mesmo volume de arrecadação atual.

A regulamentação aprovada prevê uma “trava” para impedir que a alíquota do IVA ultrapasse 26,5%, mas isso dependerá de o Congresso reduzir as exceções concedidas.

Essa trava poderá ser acionada em 2031, durante o processo de implementação do novo imposto. Se for detectado que a alíquota ficará acima disso,



Foto: Getty Images

o governo terá que enviar ao Congresso um projeto de lei com propostas de redução dos descontos concedidos a determinados setores.

Apesar de a reforma não ter como objetivo a redução da carga tributária, o governo Lula e economistas independentes dizem que as mudanças vão melhorar o ambiente de negócios e facilitar o crescimento da economia.

Já parlamentares de oposição defenderam ao longo da tramitação do projeto que a reforma aumentará a tributação e traz muitas exceções (redução de impostos para alguns setores). Boa parte dessas exceções, porém, foram incluídas na reforma pelo próprio Congresso.

Fonte: BBC News

Para visualizar os informativos anteriores, acesse: www.mzadvocacia.com.br

Grandes empresas do agro têm maior maturidade tecnológica

Estudo Índice de Produtividade Tecnológica (IPT) do Agro, realizado pela TOTVS, também revelou que 58% das companhias de grande porte do setor já registram informações em tempo real

Empresas de grande porte do agronegócio apresentam maior maturidade tecnológica, revela o Índice de Produtividade Tecnológica (IPT) do Agro, estudo que avalia a internalização e a performance no uso de sistemas integrados de gestão e tecnologias específicas para o setor. Na divisão por porte do levantamento, as grandes empresas obtiveram média de 0,63 – em uma escala de 0 a 1 –, ficando acima da média geral do agronegócio, que foi de 0,58. O estudo foi realizado pela TOTVS, empresa brasileira de tecnologia, em parceria com a h2r insights & trends.

“Ainda que o porte não seja o único fator determinante na produtividade tecnológica das companhias, o estudo evidencia que as grandes empresas do agronegócio estão liderando a digitalização do segmento, principalmente por conta de uma maior disponibilidade de recursos e infraestrutura. Por isso, é importante entender o papel dessas grandes organizações de incentivar e fomentar que todo o ecossistema do agronegócio brasileiro invista em digitalização. As empresas do setor já consideram a relevância do Enterprise Resource Planning (ERP) para a sua produtividade, mas sem dúvida ainda existem muitas oportunidades a serem exploradas, especialmente nos negócios de menor porte”, comenta Fabricio Orrigo, diretor de produtos para Agro da TOTVS.

De acordo com a pesquisa, o bom desempenho das empresas de grande porte no Índice de Pro-



Foto: Shutterstock

ductividade Tecnológica ocorreu devido a algumas características específicas apresentadas por estas companhias. As condições internas para o uso de sistemas de gestão, a digitalização dos processos agrícolas, a organização das informações e a automação dos equipamentos aumentam de acordo com o porte das empresas.

Em relação à internalização dos sistemas e engajamento das equipes, que corresponde a fatores como a capacitação e treinamento dos times, as companhias de grande porte também se destacaram: 41% delas afirmaram ter funcionários capacitados para lidar com esses sistemas, 45% disseram ter um time de funcionários com a função de ensinar à equipe e 36% afirma que está utilizando todo o potencial dos sistemas e soluções.

Analisando-se o uso de tecnologia para o registro de informações e operações no campo, pode-se observar que 58% das empresas de grande porte registram as informações em tempo real, um número bem acima do percentual registrado nos outros portes: pequeno (36%), médio (15%), médio-grande (44%).

A pesquisa também mostrou que as organiza-

ções do agronegócio que são clientes da TOTVS estão mais avançadas em seus processos de digitalização. Clientes TOTVS possuem a média do IPT acima das outras empresas do mercado em todos os portes, com exceção das grandes empresas, no qual o percentual manteve-se o mesmo (0,63). Enquanto os clientes da companhia obtiveram as médias do IPT de 0,58 (pequeno porte), 0,60 (médio porte) e 0,59 (médio-grande porte), as outras empresas do mercado registraram o desempenho de 0,52 em todos estes três portes.

“Quando olhamos para a performance de nossos clientes conseguimos observar a relevância de nossas tecnologias para o aprimoramento da gestão e ganho de produtividade. E esse é o nosso grande objetivo, seguir contribuindo para que nossos clientes internalizem e saibam aproveitar todo o potencial que a tecnologia tem a oferecer”, comenta Orrigo.

Tecnologia para gestão e uso de sistemas complementares

Com relação à aplicação de tecnologia para a gestão da produção, a pesquisa indicou que todos os portes investem de forma massiva em sistemas de gestão agrícola e no registro de atividades de operações no campo.

Já na gestão da colheita e beneficiamento, as pequenas empresas se destacam ao buscarem autossuficiência em logística, controle de matéria-prima e na gestão da colheita. Deste modo, mesmo com menos recursos e infraestrutura, elas buscam se igualar a organizações de outros portes. Em sistemas para gestão e programação de colheita, por exemplo, as pequenas empresas obtiveram o maior índice de todos os portes, com 88%. Já em sistemas para controle e recepção da matéria-prima, empresas pequenas atingiram 81%, ficando atrás apenas de grandes empresas.

Na análise para a gestão do processo industrial e comercialização, os resultados variam a depender da atividade desenvolvida por cada empresa. Mas é possível constatar que as pequenas empresas demonstram adotar soluções de forma equivalente, e até mesmo superior aos demais, com exceção de aplicativos móveis. Com relação a gestão de equipamentos, todas as empresas demonstraram a aplicação de sistemas de forma similar, independente do porte.

A pesquisa também evidenciou que o uso de soluções complementares é mais expressivo nas empresas de grande porte, que registraram: 52% em sistemas para segurança e rastreabilidade na produção; 50% na geração de dashboards automatizados (BI); 25% em portal agrícola e 12% em soluções de inteligência artificial (IA). Destaque também para as pequenas empresas, que apresentam índices superiores em comparação com as empresas de médio e médio-grande porte.

Perfil da gestão por porte e IPT

De acordo com o levantamento, conforme o tamanho das companhias aumenta, a sua gestão deixa de ser totalmente familiar, e cresce nas empresas a presença de gestão mista (familiar e executiva) e totalmente executiva, indicando uma busca por maior profissionalização. Cerca de 70% das empresas de pequeno porte possuem gestão totalmente familiar. Já nas empresas de médio porte, 58% têm gestão totalmente familiar e 27% têm gestão mista. Das empresas de médio-grande porte, 59% têm gestão mista, e 26% têm gestão totalmente familiar. Enquanto nas empresas de grande porte 36% têm gestão mista, 34% têm gestão totalmente familiar e 30% têm gestão totalmente executiva.

Perfil da amostra

A pesquisa entrevistou 350 proprietários e profissionais, em sua maioria da alta gestão, de empresas do agronegócio com faturamento acima de R\$ 20 milhões, no período de agosto a dezembro de 2023. No detalhe, 41% são empresas de grande porte, 29% de médio e 21% de pequeno porte. Em relação à região que se encontram, 51% das em-

presas estão no Sudeste, 33% no Nordeste, 21% no Centro-Oeste, 15% no Sul e 7% no Norte do Brasil. A amostra do subsegmento de bioenergia corresponde a 14% e a de produção de multicultura a 21%.

Fonte: Estado de Minas

Prazo para empresas pagarem dívidas do Desenrola acaba dia 31

Programa renegocia R\$ 6 bilhões

Termina no dia 31 de dezembro próximo o prazo para que pequenos empresários renegociem dívidas bancárias no âmbito do programa Desenrola Pequenos Negócios. Criado pelo governo federal em maio deste ano, o Desenrola já renegociou aproximadamente R\$ 6 bilhões, beneficiando cerca de 95 mil microempreendedores individuais (MEIs), microempresas e empresas de pequeno porte. Os descontos podem chegar a 95% do valor da dívida.

Pelas regras, o financiamento ocorre diretamente pelo sistema financeiro, com incentivos tributários do governo para estimular os bancos a renegociarem dívidas com empresas inadimplentes. Essa abordagem permite descontos significativos, variando entre 20% e 95%.

Além disso, microempreendedores individuais (MEIs) e microempresas com faturamento anual de até R\$ 360 mil e que regularizaram suas dívidas, podem acessar o ProCred 360. A iniciativa faz parte do Programa Acredita, que oferece linhas de crédito



Foto: Marcello Casal Jr / Agência Brasil / Arquivo

to exclusivas com juros até 50% mais baixos que os praticados pelo mercado. O prazo para aproveitar as condições especiais e regularizar dívidas termina dia 31 próximo.

Compromisso

O Ministério da Fazenda informou que, “com o Programa Acredita, o governo federal reafirma seu compromisso com os pequenos empreendedores, proporcionando não apenas a chance de reestruturar as finanças, mas também de acessar novos

créditos, fundamentais para a expansão e continuidade de suas atividades”.

Acrescentou que, além das condições oferecidas para a renegociação de dívidas bancárias pelo Desenrola Pequenos Negócios, os microempreendedores individuais, as microempresas e as empresas de pequeno porte também poderão quitar dívidas do Simples Nacional por meio do programa Regularize.

Assim, de acordo com as regras as dívidas podem ser pagas com descontos de até 100% nos juros e multas, além de parcelamento em até 133 meses. A adesão deve ser realizada online, por meio do site Regularize (<https://www.regularize.pgfn.gov.br/>), até o dia 31 de janeiro de 2025.

Fonte: Agência Brasil



MZ·ADVOCACIA[®]

PELOTAS

Rua Menna Barreto, 391
Bairro Areal
CEP 96077-640
53.3025.3770
pelotas@mzadvocacia.com.br

RIO GRANDE

Praça Xavier Ferreira, 430, Conj. 303
Bairro Centro
CEP 96200-590
53.3035.2770
riogrande@mzadvocacia.com.br

PORTO ALEGRE

Av. Getúlio Vargas, 1157, Conj. 1010
Bairro Menino Deus
CEP 90150-001
51.3516.1584
portoalegre@mzadvocacia.com.br